OCORRÊNCIA DA ORDEM CARNIVORA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO SUL DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Talita Nazareth de ROMA[1]; Katia Regina de Carvalho BALIEIRO[2]; Diogo Lopes GONÇALVES[3]

RESUMO

Alterações na ocupação e usos dos solos neotropicais após a expansão agrícola e industrial ocasionaram destruição de habitats de muitas espécies silvestres em favor de interesses econômicos e políticos, especialmente no bioma Mata Atlântica. Dentre as espécies da classe Mamalia, a ordem Carnívora tem sofrido constantes ameaças e possui funções de destaque na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. Este estudo tem por objetivo documentar a ocorrência de mamíferos silvestres, com ênfase à ordem Carnívora, em áreas de fragmentos florestais no Município de Inconfidentes/MG, revisando alguns aspectos ecológicos para fins de conservação da biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A acelerada urbanização associada à infraestrutura de logística com abertura de novas estradas e a ocupação antrópica desordenada impõem constantes e crescentes ameaças à biodiversidade, em especial no bioma Mata Atlântica (RAMBALDI & OLIVEIRA, 2003).

Entre os animais, a importância dos mamíferos está além da utilidade e beleza, mas diz respeito aos distintos papeis desempenhados no ambiente em que vivem, sendo responsáveis pela dispersão de sementes de diversas árvores, pela predação de outras e também pela polinização, ajudando ativamente nos processos que influenciam a dinâmica e a manutenção desses ambientes. A frugivoria, por exemplo, não é apenas importante para o sustento direto dos animais que a praticam, mas também um processo vital para as populações vegetais, cuja

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: tnroma@gmail.com;
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: kabalieiro@gmail.com;
[3] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: diogolopesg@gmail.com

regeneração natural é fortemente dependente da dispersão zoocórica, ou seja, muitas árvores dependem desses animais para a sua reprodução (REIS *et al*., 2006).

Conforme mesmo autor, algumas espécies de mamíferos atuam também como reguladores de outras populações animais, controlando assim outras espécies como os insetos e os pequenos roedores.

O conhecimento sobre as espécies de mamíferos de médio e grande porte que habitam fragmentos florestais da região sul mineira ou que se utilizam dessas áreas como refúgios em suas rotas de movimentos migratórios representa importante contribuição ao conhecimento científico, visto que animais da ordem Carnívora tem papel preponderante na manutenção de ecossistemas estáveis e balanceados (PITMAN *et al*., 2002).

Este projeto se justifica por documentar o espectro de espécies da ordem Carnívora que habita as áreas florestais da região visando contribuir com estratégias de manejo para conservação dos habitats, com a preservação da biodiversidade local e regional e com a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas regionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Áreas de fragmentos de florestas estacionais semi-deciduais no Município de Inconfidentes, ao sul de Minas Gerais foram percorridas, em julho de 2012, para pesquisa prévia de vestígios. Nas trilhas e locais onde foram observados vestígios de animais, foram instalados em julho de 2014, quatro armadilhas fotográficas do tipo câmera trap (Tigrinus®) em parcelas de areia cevadas com emprego de sardinha, toucinho e banana conforme descrito por Reis *et al*. (2014). A inspeção dos locais para coleta de registros foi efetuada diariamente, no período diurno, durante trinta dias consecutivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mamíferos da Ordem Carnívora no Brasil são representados pelas famílias Canidae, Felidae, Mustelidae e Procyonidade, que constituem distintos grupos de predadores de vertebrados dos ecossistemas terrestres e por este motivo têm sido perseguidos mundialmente e suas populações naturais estão extremamente reduzidas. Nesta pesquisa foram registradas imagens de indivíduos das quatro famílias distintas de carnívoros em fragmentos de matas da região do sul de Minas

Gerais. Abaixo as imagens obtidas na área experimental, bem como categorias taxionômicas e nomenclatura vulgar.

- FIGURA 1. Família Canidae - espécie *Cerdocyon thous* (cachorro do mato ou raposinha);
- FIGURA 2. Família Felidae - representada pela espécie *Puma concolor* (onça parda) e exemplar do gênero *Leopardus sp*.(gato do mato)*;*
- FIGURA 3. Família Mustelidae - espécie *Galictis cuja* (furão pequeno);
- FIGURA 4. Família Procyonidae - espécie *Nasua nasua* (quati).

FIGURA 1. Canidae - espécie *Cerdocyon thous.*

FIGURA 2. Felidae - espécie *Puma concolor.*

FIGURA 3. Mustelidae - espécie *Galictis cuja.*

FIGURA 4. Procyonidae - espécie *Nasua nasua.*

Segue a descrição de características morfofisiológicas, comportamentais e categoria de ameaça das espécies encontradas nos fragmentos florestais:

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766). É um canídeo de pequeno porte de hábito crepuscular e noturno que ocorre nas savanas e florestas da América do Sul e alimenta-se de anfíbios, aves e pequenos mamíferos (PEDÓ *et al*., 2006).

Puma concolor (Linnaeus, 1771). É um dos carnívoros mais generalistas, apresenta uma dieta variada, predando desde répteis, aves, pequenos roedores, marsupiais, tatus, até presas maiores. Tem hábito crepuscular-noturno e consta na lista espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável (ICMBio-MMA, 2014).

Galictis cuja (Molina, 1782). Possuem hábito solitário, porte pequeno e dimorfismo sexual, sendo os machos um quarto maior que as fêmeas. Têm focinho, pescoço ventre e patas pretos, distinguindo-se das partes superiores e laterais que são cinzentas e amareladas. Podem apresentar padrões de locomoção terrestre, arbóreo e aquático. Algumas utilizam comumente tocas e buracos, sendo a configuração corpórea uma vantagem adaptativa ao deslocamento dentro de túneis. A audição e o olfato são bem desenvolvidos (ICMBio-CENAP, 2014).

Nasua nasua (Linnaeus, 1766). Habitam áreas florestadas de mata fechada; frequentam ambientes antropizados e florestas alteradas. Alimentam-se de larvas, minhocas, lesmas, insetos, aranhas, raízes, frutos, vegetais, lagartos, pequenos roedores, ovos, aves e rejeitos humanos. Os bandos são compostos por fêmeas adultas e machos e fêmeas juvenis. Os machos adultos são maiores e andam solitários. Consta na Categoria Vulnerável nas listas estaduais já disponíveis (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerias, Rio de Janeiro e Espírito Santo*) de espécies ameaçadas que não foram incluídas na lista nacional (MACHADO *et al*., 2008).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa permitiu ter acesso a informações imprescindíveis para a proteção de espécies de vida livre, sendo estes dados utilizados em programas de conservação das espécies e da área em questão. Desta forma fomentando estratégias de manejo para conservação de habitats naturais e o estímulo à gestão ambiental sustentável por meio de estudos sobre esta fauna silvestre espera-se contribuir para garantir a conectividade, por meio de corredores naturais de dispersão, de subpopulações isoladas em pequenos fragmentos, favorecendo a restauração do equilíbrio destes ecossistemas fragilizados.

Agradecimentos ao NIPE - Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão do Campus Inconfidentes pelo apoio financeiro à execução desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ICMBio, CENAP. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos carnívoros.Disponível em: http://www4.icmbio.gov.br/cenap/index.php?id_menu=40. Acesso 25/08/2014.

ICMBio, MMA. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-especies/968-onca-parda-puma-concolor-capricornensis. Acesso em 25/08/2014.

MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND,G.M.; PAGLIA, A.P. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção** 1.ed. Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008.2v. (1420 p.): il.

PEDÓ, E.; TOMAZZONI, A.C.; HARTZ, S.M; CHRISTOFF, A.U. Diet of crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnivora, Canidae), in a suburban area of southern Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia,** v. 23, n. 3, p. 637-641, setembro, 2006.

PITMAN, M.R.P.L.; OLIVEIRA, T.G.; PAULA, R.C.; INDRUSIAK, C. **Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros**. Brasília: Edições IBAMA, 2002. 83 p. : il.

RAMBALDI, D. M.; OLIVEIRA, D. A. S. **Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a Biodiversidade e recomendações de políticas públicas.** Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília, 2003. 510p.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A., LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil.** Londrina, 2006. 437 p. : il.; 27cm.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., ROSSANEIS, B.K.; FREGONEZI, M.N. **Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros**. 2ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014. 317p.

ROMA, T. N. Acervo pessoal de finalidade científica. 2014.